

RELATÓRIO APRESENTADO À DIRETORIA DO INSTITUTO BRASI-
LEIRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA PELO SR. RENATO
ALMEIDA, SECRETÁRIO-GERAL DA COMISSÃO NACIONAL DE
FOLCLORE

Excelentíssimo Senhor Doutor Levi Carneiro,
Presidente do Instituto Brasileiro de Educa-
ção, Ciência e Cultura (Ibccc).

A Comissão Nacional de Folclore, criada pela Dire-
toria do nosso Instituto, em reunião de 7 de Novembro de 1947 e
instalada, por Vossa Excelência, em sessão plenária de 19 de De-
zembro do mesmo ano, iniciou imediatamente os seus trabalhos,
reunindo-se, pela primeira vez, a 8 de Janeiro deste ano, quando
aprovou o plano geral de suas atividades.

Nunca teve maior aplicação o lugar comum de que al-
guma coisa veio preencher uma lacuna, quanto a nossa Comissão.
Quasi todos os países da América possuem órgãos dessa natureza e
subordinados sempre ao governo, como acontece na Argentina, na
Colômbia, na Venezuela, no México, ou possuem museus etnográfí-
cos ou de artes e tradições populares, com luxuosa apresentação
e valiosas publicações. Entre nós, toda a atividade se circuns-
crevia a sociedades particulares, de vida laboriosa e sem conse-
guir a necessária repercussão. Foram elas, contudo, que manti-
veram sempre o amor aos estudos folclóricos e incentivaram seus
trabalhos. A elas quero, neste momento, endereçar uma palavra de
entusiasmo e de louvor.

A Comissão Nacional encontrou logo, em todo o país,
um ambiente de franca simpatia e uma acolhida extraordinária, tan-
to que, com seis meses apenas de existência, já temos sub-comis-
sões instaladas e trabalhando no Amazonas, no Maranhão, no Rio
Grande do Norte, em Alagoas, em Sergipe, no Espírito Santo, em
São Paulo, em Minas Gerais, no Paraná e no Rio Grande do Sul, ul-
timando-se os trabalhos para instalarem-se as do Pará, Paraíba,
Pernambuco e Bahia.

Dada a deficiência absoluta de meios, a Comissão tem
tido vida difícil, estando longe de poder comparar sua ação com
as de outros países deste Continente, mas, em todo caso, com o
esforço e a dedicação de seus componentes, daqui e dos Estados,
vem realizando uma tarefa, que, em tão pouco tempo, já é honro-
sa para apresentar e, estou certo, contribui para alargar o pres-
tígio do IBECC.

Quero, desde logo, agradecer a Vossa Excelência e aos
colegas de Diretoria do Instituto o apóio que a Comissão tem re-
cebido e espera que, de futuro, possa contar com maior generosi-
dade em ajuda financeira para poder empreender programas mais am-
plos, sobretudo no atinente às pesquisas.

CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE

É a seguinte a atual constituição da CNFL: grupos
culturais com interesse em folclore: Escola Nacional de Música,
representada pelo Prof. Luis Heitor Corrêa de Azevedo e, interin-
amente, por D. Henriqueta Rosa Fernandes Braga; Conservatório Na-
cional de Canto Orfeônico, representado pelo Prof. Brasília da
Cunha Luz; Instituto Nacional do Livro, representado pelo Sr. Au-
gusto Meyer; Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnologia
representada pelo Prof. Sylvio Julio; Centro de Pesquisas Folcló-
ricas da Escola Nacional de Música, representada por D. Dulce Mar-
tins Lamas; Instituto Nacional do Cinema Educativo, representa-
do pelo Dr. Pedro Gouveia Filho; Serviço Nacional de Proteção aos
Índios, representado pelo Dr. Herbert Serpa; Serviço do Patrimô-
nio Histórico e Artístico do Brasil, representado pelo Sr. Alcides

des da Rocha Miranda; Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura do Distrito Federal, representado pelo Prof. Dr. Francisco G. Maciel Pinheiro; Personalidades do IBECC, a título pessoal ou representativo, Prof. Edgard Roquette Pinto, Dr. Gustavo Barroso, Deputado Gilberto Freyre, Maestros Heitor Vila Lobos e Lorenzo Fernandez, D. Heloisa Alberto Torres, Prof. Arthur Ramos e Dr. Renato Almeida; Folcloristas convidados especialmente pela Diretoria do IBECC, Cecília Meirelles, Oneyda Alvarenga, Mariza Lira, Basílio de Magalhães, Luiz da Câmara Cascudo, Ministro Bernardino de Souza, Lindolfo Gomes, Joaquim Ribeiro, Manuel Diêgues Junior, Deputado José Maria de Melo, Dr. Ademar Vidal, Dr. José Simeão Leal e D. Cleofe Person de Mattos.

PLANO DE TRABALHOS

Na nossa primeira reunião, aprovou-se o seguinte plano de trabalhos, como elemento normativo de nossas atividades, propondo-nos a:

I - Relacionamento dos estudiosos de folclore no Brasil, com anotação do campo especial em que trabalham;

II - Relacionamento das instituições federais, estaduais, municipais, territoriais ou particulares, que guardam coleções de interesse folclórico (objetos, gravações sonoras, filmes, textos, etc.);

III - Levantamento da bibliografia brasileira sobre folclore, com indicação das condições de acesso às publicações (bibliotecas em que se encontram, raridade das publicações, manuscritos inéditos, etc.);

IV - Reedição de obras clássicas brasileiras sobre folclore, devidamente anotadas, para o que a Comissão deverá entender-se com quem de direito;

V - Organização de manuais de pesquisa folclórica;

VI - Estudo do problema da unificação da terminologia folclórica no Brasil;

VII - Organização de um calendário folclórico brasileiro;

VIII - Organização de questionário em torno de problemas folclóricos para ampla distribuição no Brasil;

IX - Realização de cursos, conferências e festivais folclóricos, com a revivescência de festas tradicionais; e

X - Tradução de obra ou obras gerais de metodologia, fazendo-as acompanhar de anotações instrutivas aplicáveis a certos aspectos folclóricos no Brasil

ESTRUTURAÇÃO DA COMISSÃO

Por proposta do Professor Joaquim Ribeiro, foi aprovada a seguinte estruturação da Comissão, contando, naturalmente, com a contribuição dos grupos culturais capazes de atender a vários de seus setores, como aliás já tem acontecido. Eis o plano de estruturação:

" A Comissão Nacional de Folclore, do IBECC, constituir-se-á como órgão coordenador geral das atividades relacionadas com o folclore brasileiro, compreendidas nos seguintes setores: a) Órgãos de Documentação; b) Órgãos de Aplicação e c) Órgãos de Relação.

Os órgãos de Documentação consistirão de sete setores:

a) Arquivo de Folclore, destinado a documentar o folclore, em prosa e verso, com as seguintes Seções especiais: Inquérito - compreendendo trabalhos de campo; Estudos ameríndios; Estudos negro-africanos; Estudos sobre imigrantes e Estudos sobre o folclore de fronteira.

b) Biblioteca de Folclore, com a missão de formar uma coleção especializada de livros sobre o assunto, incluindo ainda: Seção de Exposição de livros folclóricos; Seção editorial de obras especializadas e Seção de Boletins Bibliográficos.

cos e Publicações e, logo que seja possível, da Revista Brasileira de Folclore;

c) Museu de Folclore, destinado a coletar as artes, técnicas e instrumentos de manufatura popular, incluindo também uma seção de Exposição de Artes e Técnicas Populares;

d) Mapoteca de Folclore, destinada ao levantamento de mapas folclóricos gerais e especiais, relativos ao Brasil;

e) Pinacoteca de Folclore, com o objetivo de reunir, através de quadros, estampas, gravuras e desenhos, os usos e costumes populares;

f) Filmoteca de Folclore, abrangendo duas seções: documentação fotográfica e documentação cinematográfica;

g) Discoteca de Folclore, destinada a realizar o registro mecanográfico da música vocal e instrumental popular;

Os Órgãos de Aplicação consistirão de quatro setores:

a) Música;

b) Artes Plásticas;

c) Literatura;

d) Educação, compreendendo este dois campos: o escolar e o extra-escolar. No primeiro, estabelecer-se-ão a aplicação do folclore na educação e as bases do ensino do folclore como disciplina universitária. E, no segundo, o aproveitamento do folclore na recreação pública (festas populares etc.)

Os Órgãos de Relação abrangerão quatro setores:

a) Intercâmbio internacional;

b) Intercâmbio interestadual;

c) Propaganda da CNFL;

d) Congressos, gerais ou especializados, de caráter internacional, interestadual ou regional."

SUB-COMISSÕES ESTADUAIS

Com trabalhos de ordem social e que devem ser feitos tanto quanto possível em equipe, a Comissão verificou desde logo a necessidade de estabelecer nos Estados Sub-Comissões. Decidiu nomear os Secretários-Gerais e incumbi-los de organizarem as entidades estaduais, que devem trabalhar com inteira autonomia, mas dentro do programa da Comissão Nacional, atendendo também às suas solicitações e informando-a das suas atividades e iniciativas. Assim foi feito e conseguimos ter organizadas e constituídas as Sub-Comissões, acima mencionadas, sendo que, em todos os Estados em que existem Comissões do IBECC, foi recomendado que trabalhem em perfeita harmonia, quando a Sub-Comissão não se organizou por intermédio da entidade estadual do Instituto. Acontece, mesmo, no caso do Amazonas, em que o Secretário-Geral da Sub-Comissão é o próprio presidente da Comissão do IBECC, e em outros foi escolhido dentre os membros da entidade do Instituto.

A atividade das Sub-Comissões tem sido muito animada e têm recebido dos Governos estaduais e dos grupos culturais interessados o maior apôio. No fim, elas é que constituem os elementos vitais da Comissão e em suas mãos está a maior parte da tarefa a realizar.

As Sub-Comissões congregam figuras de relêvo nos estudos folclóricos do Brasil, sendo que muitas delas já estão criando uma rede de correspondentes municipais, o que alarga benéficamente as suas atividades. Estão assim constituídas: Minas Gerais, instalada, a 19 de fevereiro de 1948 - Secretário-geral: Ayres da Mata Machado Filho; Membros: Antonio Joaquim de Almeida; Lucia Machado de Almeida; Levi Braga; Mario Lucio Brandão; Dr. João Dornas Filho; Levindo Lambert; Henriqueta Lisboa; Heli Menegale; Angélica Rezende Garcia de Paiva; Prof. Tabajara Pedroso; Franklin Sales; Nelson de Sena; Fausto Teixeira; Dr. João Camilo de Oliveira Torres; Flausino Vale e Branca Carvalho de Vasconcellos. Rio Grande do Norte, instalada, a 3 de abril de 1948 - Secretário Geral: Manuel Rodrigues de Melo; Membros:

Helio Galvão, Oswaldo Lamartine, Veríssimo de Melo, Vingt-Un Rosado.- São Paulo, instalada, a 7 de abril de 1948 - Secretário-Geral: Rossini Tavares de Lima.- Membros: Alceu Maynard Araujo, João Chiarini, João Batista Conti, Dr. Mario Wagner Vieira da Cunha, Luis Saia, Museu Paulista, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Escola Livre de Sociologia e Política e Conservatório Dramático e Musical de São Paulo.- Rio Grande do Sul, instalada, a 23 de abril de 1948 - Secretário-Geral: Dante Laytano.- Membros: Darcy Azambuja, Mario A. Azambuja, Adão Carrazoni, Enio de Freitas e Castro, Guilhermino Cesar, Fernando Corona, Athos Damasceno Ferreira, Angelo Guido, Luis Carlos de Moraes, Aldo Obino, Manoelito Ornelas, Elpidio Ferreira Paes, Mossoró, Velinho, Otávio Rosa e Walter Spalding, Ceará, instalada em Maio de 1948 - Secretário-Geral: Dra. Henriqueta Galeno - Membros: Dr. Florival Seraine, Cruz Filho, Eduardo Campos e Mario Barata.- Sergipe, instalada, a 5 de junho de 1948 - Secretário-Geral: Felte Bezerra - Membros: Exuperio Monteiro, Epiphania da Fonseca Dória, Severino Pessoa Uchôa, Fernando de Figueiredo Porto e João Batista Perez Gargia Moreno.- Maranhão, instalada, a 6 de maio de 1948 - Secretário-Geral: Antonio Lopes - Membros: Dr. Rubem Ribeiro de Almeida, Mario Martins Meireles, Dr. Fernando Perdigão, Fulgêncio Pinto, Dra. Lucy Teixeira e Domingos Vieira Filho.- Alagoas, instalada, a 9 de maio de 1948 - Secretário-Geral: Théo Brandão - Membros: Cônego Theofanes de Barros, Aida Wucherer Braga, Dr. Carlos Ramiro Basto, Abelardo Duarte, Dr. José Lages Filho, Prof. Luis Lavenère, Sinfrônio Magalhães, Dr. Mario Marroquin, Linda Mascarenhas, Dr. Mendonça Junior, Dr. José Calmon Reis, Ezechyas da Rocha, Paulino Santiago, Gastão Carvalho Souza e José Aloizio Vilela. - Paraná, instalada, a 15 de maio de 1948 - Secretário-Geral: Oscar Martins Gomes - Membros: Museu Paranaense, representado pelo Dr. Carlos Stellfeld; Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Paraná, pelo Padre Vicente Vitola; Círculo de Estudos Bandeirantes, pelo Dr. Rosario F. Mansur Guerios; Faculdade de Filosofia e Letras, pelo Dr. José Loureiro Fernandes; Sociedade de Cultura Artística Brasileiro Itiberê, pelo Prof. Fernando de Azevedo; Escola de Música e Belas Artes do Paraná pelo Prof. Dr. Edgard Chalbaud Sampaio; Museu Cel. David Carneiro, pelo Dr. David Carneiro; Departamento de Cultura e Divulgação, pelo Dr. J. Muggiati Sobrinho e, além dessas entidades, assim representadas, Prof. Porcia G. Alves, Secretário Executivo, Escultor João Turin, Pintor Lange de Morretes; Cinegrafista J.B. Groff; Musicista B. Nicolau dos Santos; Cronista Dr. Aluizio França; Compositor Bento Mossurunga; Maestro Antonio Melillo; Músico Luiz E. Zilli; Professoras Ebi Caldeira, Valderez Souza Muller, Josefina Ribas e Margarida Zugueib; Indianista Dr. José Maria de Paula; Escritores Serafim França, José Gelbeck, Pedro Saturnino, Milton Condessa, De Sá Barreto, Nascimento Junior, Virgílio Moreira, Erasmo Pilotto, Sotero Angelo e Alceu Chichorro; Professores Aryon Rodrigues Dall-Igna e Felício Raitani; Pintor Arthur Nísio e Comentarista de rádio, Dr. Aldo Silva e Aluizio Finzento.- Espírito Santo, instalada, a 23 de maio de 1948 - Secretário-Geral: Dr. Guilherme Santos Neves - Membros: Dr. Nelson Abel de Almeida; Prof. Geraldo Costa Alves; Dr. Cristiano Braga; Prof. João Ribas da Costa; Dr. Jair Etienne Dessaune; Prof. Luis Edmundo Malizeck; D. Maria Stella de Novaes; Prof. Renato José Costa Pacheco; Prof. Isaltina Paolillo; Prof. Maria Penedo; Dr. Heráclito Amancio Pereira; Prof. Maria Magdalena Pisa; Dr. Eugênio L. Sette; Maestro Ernesto Strohach; Dr. Eurípedes Queiroz do Valle.

Estão nomeados os Senhores Secretários-Gerais das Sub-Comissões: do Pará o Sr. Nunes Pereira; do Piauí Sr. Alvaro Alves Ferreira; de Pernambuco, Sr. Getulio Cesar e da Bahia, Sr. Antonio Viana, que ainda não constituiu as Sub-Comissões. A Sub-Comissão da Paraíba, de que é Secretário-Geral o Sr. José Leal, acaba de ser constituída da forma seguinte: Sr. Pedro Paulo de Almeida, Antonio da Rocha Barreto, Francisco Rodrigues Clerot, José de Melo, Afonso Pereira, Walfredo Rodrigues, Arnaldo Tavares e Francisco Vidal Filho.

DOCUMENTÁRIO DA COMISSÃO

A impossibilidade de publicar uma revista, obrigou a Comissão a fazer mimeografar, para distribuir pelos seus Membros, as entidades estaduais e folcloristas em geral, uma série de Documentos, onde se incluem não só as atas de suas reuniões, como ainda as comunicações que recebe, quer nacionais quer estrangeiras. Até o dia de hoje, publicamos 40 Documentos, a saber: Doc.nº.1, de 8/1/48 - 1a. Reunião da CNFL; Doc.nº.2, de 14/2/48, comunicação do Dr. Lindolfo Gomes, sobre a dança Maxixe; Doc.nº.3 de 23/2/48 - 2a. Reunião da CNFL; Doc.nº.4, de 8/3/48, comunicação do Sr. Alceu Maynard Araújo, sobre a festa de Nossa Senhora do Rosário e Coroação do Rei do Congo, em Cunha, São Paulo; Doc.nº.5, de 9/3/48 Classificação do Conto Popular, por Luis da Câmara Cascudo; Doc.nº.6, de 18/3/48, comunicação da Professora Mariza Lira, sobre o Problema da origem do traje de baiana; Doc.nº.7, de 24/3/48, Classificação do Sr. Ralph Steele Boggs, sobre classificação do Folclore; Doc.nº.8, de 30/3/48, Informe de Joaquim Ribeiro, sobre a Classificação do Conto Popular de Câmara Cascudo; Doc.nº.9, de 1/4/48 - 3a. Reunião da CNFL; Doc.nº.10, de 1/4/48, sobre Classificação de Folclore-Esquema Ergológico, de Gustavo Barroso; Doc.nº.11, de 13/4/48, Esboço de uma classificação de Canções Brasileiras organizado pelo Sr. Renato Almeida; Doc.nº.12, de 6/4/48, comunicação do Sr. Lindolfo Gomes sobre "Maxixe" e "Bochinche"; Doc.nº.13, de 9/4/48 comunicação do Comandante Victor Caminha, sobre o Folclore da Região Sul Fluminense; Doc.nº.14, de 16/4/48, 4a. Reunião da CNFL; Doc.nº.15, de 19/4/48, comunicação de Luis da Câmara Cascudo sobre Promessa de São Vitor; Doc.nº.16, de 20/4/48, Informe de Mariza Lira sobre o Problema de Inquérito Folclórico no Brasil; Doc.nº.17, de 26/4/48, comunicação de Alceu Maynard Araújo, sobre A Cavallhada de São Luiz do Paraitinga; Doc.nº.18, de 27/4/48, comunicação do Prof. Gildo Lopes, sobre "Bibliografia de Leonardo Mota"; Doc.nº.19, de 8/5/48, comunicação de Mariza Lira, sobre a I Exposição do Livro de Folclore Brasileiro; Doc.nº.20, de 11/5/48, sobre o I Congresso Luso-Brasileiro de Folclore; Doc.nº.21, de 18/5/48 - 5a. Reunião da CNFL; Doc.nº.22, de 24/5/48, comunicação de Alceu Maynard Araújo, sobre o Jongo; Doc.nº.23, de 26/5/48, sobre A Função Educacional do Folclore, através do Rádio e do Cinema - considerações e proposta à CNFL, pelo Professor Brasílio Itiberê; Doc.nº.24, de 28/5/48 - 6a. Reunião da CNFL; Doc.nº.25, de 29/5/48, comunicação do Prof. Armando Leça sobre "Um caso dos Corais do Povo Português"; Doc.nº.26, de 4/6/48 - O Folclore na Literatura Infantil, palestra do Sr. Renato Almeida, na Exposição do Livro Infantil, promovida pelo "Instituto Brasil-Estados Unidos", a 12 de maio de 1948; Doc.nº.27, de 8/6/48, comunicação de Renato Almeida e Cleofe Person de Mattos, sobre o conceito de Moda; Doc.nº.28, de 15/6/48, comunicação de Felte Bezerra, sobre considerações em torno do Xangô de Zeca - Praia balneária da Ataláia Velha - Aracajú - Sergipe; Doc.nº.29, de 18/6/48, comunicação de Mariza Lira, sobre as Festas Juninas; Doc.nº.30, de 23/6/48, O Folclore nas Artes Manuais Escolares - Apresentação de objetos escolares chilenos pela Prof. Milagros Veloso Aria; Doc.nº.31, de 24/6/48 - 7a. Reunião da CNFL; Doc.nº.32, de 24/6/48 A Função Educacional do Folclore, através do Cinema e do Rádio - Parecer do Dr. Pedro Gouveia Filho, à proposta do Prof. Brasílio Itiberê, constante do Doc.nº.23, de 26/5/48; Doc.nº.33, de 30/6/48, Um caso dos Corais do Povo Português, comunicação a propósito da comunicação do Prof. Armando Leça, feita por Cleofe Person de Mattos; Doc.nº.34, de 1/7/48 - comunicação do Dr. Renato Almeida, sobre o Bumba-meu-Boi e o "Boeuf Gras" francês; Doc.nº.35, de 7/7/48, comunicação de Dante Laytano sobre o Folclore; Doc.nº.36, de 8/7/48, comunicação de Alceu Maynard Araújo, sobre Ritos de Morte; Doc.nº.37, de 8/7/48, comunicação de Théo Brandão, sobre Bahianas; Doc.nº.38, de 19/7/48, comunicação do Dr. Alceu Maynard Araújo, sobre o Fandango em Cananéia; Doc.nº.39, de 22/7/48, comunicação do Dr. Felix Contreiras Rodrigues relativa às Notas sobre seis palavras usuais no vocabulário regional do Rio-Grande do Sul; Doc.nº.40, de 22/7/48, Pelo Folclore Infantil, comunicação de Maria Stella Novais.

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO

A necessidade de por os estudiosos em dia com a bibliografia, levou-nos a criar um Boletim Bibliográfico mensal, no qual inserimos também o noticiário das atividades folclóricas nacionais e estrangeiras de interesse geral. Outros Boletins extraordinários têm sido publicados, dando o relacionamento de trabalhos folclóricos aparecidos em revistas de institutos, sociedades culturais e publicações em geral, contribuição de valor extraordinário para os estudiosos brasileiros, onde tal divulgação é sempre rara. Pretendemos publicar também relações das obras que se encontram nas bibliotecas.

LINGUAS INDÍGENAS AMERICANAS

A Comissão, logo ao início de seus trabalhos, aprovou uma indicação de D. Heloisa Alberto Torres, que foi trazida à Diretoria do IBECC, solicitando que esta se empenhasse em conseguir, para trabalhar, durante certo tempo na instituição brasileira mais indicada para tal fim, um linguista especializado em línguas indígenas americanas, que desse um curso sobre técnica de levantamento de dados sobre as línguas das populações indígenas, cuja extinção se vai processando rapidamente.

Justificando a sua proposta, a proponente frisou a importância do conhecimento científico das línguas das populações chamadas primitivas para uma justa apreciação do modo de expressão em cada língua. As tentativas de compreensão profunda das histórias populares, provérbios, superstições, etc., nunca será completa sem o seguro conhecimento da cultura do povo em apreço bem como da língua em que se exprimem tais fatos. A tradução larga, a que o desconhecimento das línguas indígenas geralmente nos leva, dá margem a muito de interpretação individual do tradutor, mascara as subtilezas emocionais e a própria fantasia, que só o conhecimento científico da língua original pode traduzir em expressões genuinamente correspondentes do nosso idioma; às vezes, não se dispensam anotações explicativas das tonalidades de expressão. A preservação desses patrimônios pelo respectivo registo em moldes científicos assegurará aos estudos folclóricos do Brasil considerável manancial de informação sobre formas estilísticas regionais e uma fonte de inspiração de pureza rara.

É indispensável promover-se - concluiu D. Heloisa Torres, o mais depressa possível, a perpetuação literária de formas de procedimento dos povos iletrados que constituíram as populações primitivas do Brasil.

CLASSIFICAÇÃO DE FOLCLORE

O assunto mereceu estudos e comunicações à Comissão, ficando, porém, resolvido que a mesma não aprovaria nem rejeitaria nenhuma classificação folclórica, geral ou particular, das que lhe tinham sido ou lhe fossem ainda enviadas. Sugeriu o estudo da matéria pelos especialistas, protificando-se a favorecer o mais largo debate em torno dela e estimou que as sub-comissões estaduais procedessem da mesma forma. Dessa maneira, pretende a Comissão Nacional, quando se reunir o 1º Congresso Brasileiro de Folclore, que tem o fim de propósitos de convocar, logo que lhe seja possível, incluir o assunto no seu temário, a fim de que se estude então a oportunidade e conveniência dos folcloristas brasileiros adotarem uma resolução a respeito.

ESTUDOS ESPECIAIS

Entre os assuntos que tem sido estudados, mencionarei a origem da dança carioca maxixe, sobre o que o Sr. Lindolfo Gomes fez duas excelentes comunicações; o conceito de moda, na folclórica brasileira, o canto popular a três vozes e, em especial desta que, a função educativa do Rádio, do Disco e do Cinema, através do folclore, assunto que já foi amplamente ventilado pelos Srs. Prof. Brasílio Itiberê e Dr. Pedro Gouveia Filho, em documentos da mais alta significação e que mereceram amplos comentários na imprensa.

INQUÉRITO FOLCLÓRICO

A primeira preocupação da Comissão se volveu, naturalmente, para um inquérito geral do que possuímos em matéria folclórica, a fim de poder estabelecer-se um plano de estudos e de trabalhos, em base segura e definitiva.

Não se trata de um inquérito no sentido científico da palavra, que demandaria sobretudo despesas com que a Comissão não tem sequer o direito de sonhar, mas de fazer um rescenseamento das existências folclóricas. É nosso pensamento iniciá-lo em Alagoas e Minas Gerais, valendo-nos sobretudo da contribuição das professoras públicas, por intermédio das Secretarias de Educação, de sorte a conseguir saber o que existe. Posteriormente, serão feitos, à proporção que se possa dispôr de meios financeiros, inquéritos especializados. Penso que se conseguir obter um resultado, modesto embora, nesse inquérito, a Comissão terá só com isso justificado sua existência e seu labor.

FESTAS TRADICIONAIS

A Comissão empenha-se num grande esforço para incentivar a revivescência das nossas festas populares, afim de conservar-lhes os característicos próprios e evitar tanto quanto possível as deformações que lhes ameaçam inteiramente de desfiguração. Há indicações de que seus apêlos não serão perdidos e se poderá defender o patrimônio das artes e tradições populares.

O FOLCLORE NAS ESCOLAS

Este assunto tem interessado muito de perto à Comissão. O III Congresso dos Estabelecimentos Particulares de Ensino, reunido este ano em São Paulo, aprovou uma proposta minha no sentido de se promover o aproveitamento de elementos folclóricos no ensino. Várias vozes autorizadas têm apoiado a iniciativa e o Governo de Minas-Gerais honrou-me com um convite para realizar um curso de conferências para as professoras públicas, afim de interessá-las pelo assunto, como ainda para esclarecer a técnica e a didática folclórica aplicadas à educação. Nessa orientação, enceta a Comissão uma larga tarefa da maior importância educacional. Aliás, numa das Conferências promovidas pela UNESCO, no México, no ano passado, para estudar assuntos de educação de base, foi aprovada uma recomendação nesse sentido.

SEMANA FOLCLÓRICA

Pretende a Comissão promover em Agosto, na semana 22/29, uma Semana Folclórica, constando de um Seminário, várias audições de música erudita de base folclórica e popular, uma pequena exposição de objetos de arte popular, a exibição de filmes sobre assuntos folclóricos e irradiações. Será um meio de despertar o interesse para os assuntos do folclore nacional, dentro de diretivas seguras e base científica.

REPERCUSSÃO INTERNACIONAL

A obra da Comissão tem tido uma vasta repercussão internacional, embora esse assunto não seja considerado, por enquanto, de maior importância, pois toda a nossa ação se concentra por enquanto em estruturar o grupo brasileiro. Em todo caso, nomeamos nossos Correspondentes: na Inglaterra, Miss Maud Karpeles; na França, Mr. G.H. Rivière; nos Estados Unidos, o Prof. Ralph Steele Boggs; no México, D. Vicente T. Mendoza; na Itália, o Prof. Raffaele Corso e em Portugal os Srs. Luis Chaves, Armando Leça, Mario Sampayo Ribeiro, Jaime Lopes Dias; Fernando de Castro Pires Lima, Joaquim Roque, Luciano Ribeiro, Armando Côrtes Rodrigues (Açores) e Gastão de Bettencourt.

Fomos convidados para nos representar no Congresso da

Folclore de Basileia e estamos cuidando ativamente da nossa participação no I Congresso Luso-Brasileiro de Folclore, para o qual já recebemos numerosas teses e comunicações do melhor mérito.

A COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE E A UNESCO

O Sr. Paulo Carneiro, Representante do Brasil junto à UNESCO, comunicou ao Diretor Geral desta, Sr. Julian Huxley, a constituição da Comissão, o que ele agradeceu, com expressivos votos pelo êxito de nossos trabalhos.

CONCLUSÃO

Acreditamos todos nós, que servimos na Comissão Nacional de Folclore, estarmos cumprindo um dever para com a cultura brasileira e nos confessamos muito reconhecidos ao IBECC pela autonomia que nos tem concedido e pelas referências constantes que lhe faz Vossa Excelência, ainda no seu relatório, proclamando o seu esforço e o merecimento de seus trabalhos, o que constitui não apenas recompensa, mas alto estímulo para prosseguir numa atividade apenas esboçada.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os protestos da minha respeitosa consideração.

Renato Almeida
Secretário-Geral.

Rio de Janeiro, 22 de julho de 1948.